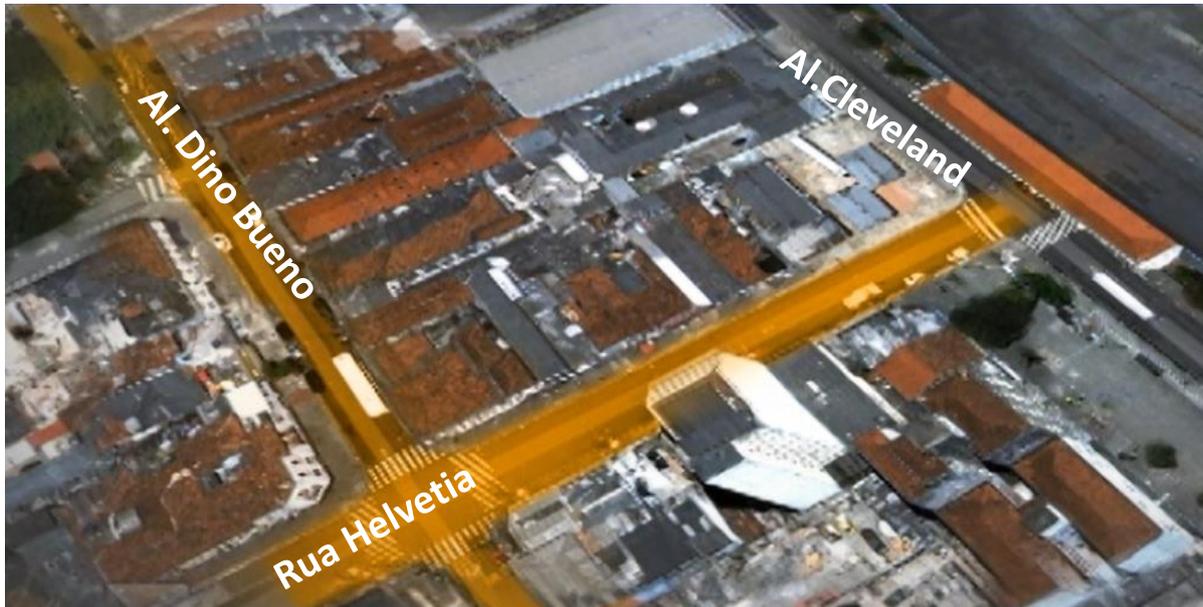


**O PROGRAMA "DE BRAÇOS ABERTOS" E A CAMPANHA ALCKMIN-DORIA
NA "CRACOLÂNDIA"**

A gestão municipal anterior inaugurou, logo no seu início em 2013, uma prática inovadora e humanizadora na abordagem da questão dos usuários de drogas concentrados na região do bairro da Luz, nos arredores da Rua Helvetia, tristemente conhecida como "cracolândia".



Aglomerações de pessoas para o consumo de crack nas ruas da cidade de São Paulo tiveram início no final dos anos de 1980, em especial na região central da cidade, com maior concentração nessa região da Luz.



As pessoas que viviam em barracos na região apresentavam variados perfis sociais e padrões de consumo de droga, bem como variados motivos que as levavam àquele local, mas com uma característica comum: condição de exclusão social e miséria. Nessa região, no ano de 2013, mais de 300 pessoas e 147 barracos ocupavam as vias públicas.

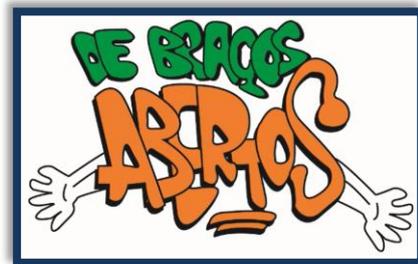


A BUSCA DE ALTERNATIVAS

Em 22 de julho de 2013, foi criado um *ponto de apoio* das ações da área de Saúde na Rua Helvetia. A Secretaria Municipal de Saúde havia recebido um imóvel desativado e nele desenvolveu um serviço de baixa exigência. Isto é, um local onde as pessoas na região passavam a ter acesso a banheiro, atividades culturais, uma área para descansar e se alimentar, sem se submeter a prévio compromisso de abstinência da droga. Com esse ponto de apoio foi possível melhor estruturar e favorecer o encontro dos profissionais de saúde há muito atuando junto aos moradores e frequentadores da região. A partir dessas atividades foi que a Saúde propôs, em vez de organizar um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou outro equipamento exclusivo da Saúde, estruturar o local na perspectiva e amplitude multidisciplinar e *intersecretarial*.



Nesse espaço, foram realizadas muitas reuniões e dentre elas, logo no início, uma assembleia com os habitantes da região para decidir a denominação do local, que por sugestão deles foi batizado de “De Braços Abertos”.



Logo desenhado por um beneficiário do Programa

Nesse ponto de apoio inicial se intensificaram gradativamente as ações, ampliando o vínculo de confiança e o respeito entre os moradores e agentes de saúde, médicos, enfermeiros, psicólogos que se fortaleceram com a entrada dos técnicos da assistência social, estruturando-se gradativamente o então Programa Municipal “De Braços Abertos”.



O Programa “De Braços Abertos” pode ser definido como uma política municipal, *intersecretarial* e inovadora, voltada para população em extrema vulnerabilidade, em situação de rua e uso de substâncias psicoativas. Propõe, como alternativa principal, o tratamento em meio aberto, visando à reinserção dessas pessoas na sociedade e o uso da internação, quando necessária, limitado a situações clinicamente específicas, rompendo o conhecido círculo vicioso: interna-desinterna-volta à rua-interna. É uma política integral de resgate da cidadania que oferta moradia, alimentação, trabalho, renda, cuidado em saúde com respeito aos direitos humanos, adotando terapêutica balizada pelas evidências científicas que fundamentam a estratégia da redução de danos.

Em várias partes do mundo, foram testados e avaliados programas semelhantes, que consistem na oferta de moradia para pessoas que se encontram em situação de rua e uso crônico de álcool ou outras drogas. A experiência demonstrou que as pessoas que foram morar nessas casas, onde não se exigia abstinência (fundamentado na concepção de redução de danos), diminuíram significativamente o consumo de álcool e outras drogas quando comparadas com as que continuaram morando nas ruas.

Na Luz, em 14 de janeiro de 2014, acumulado o conhecimento e a confiança entre as equipes da saúde e assistência social com os moradores da região, o Prefeito Haddad se reuniu com um grupo de representantes desses moradores e apresentou o conjunto das propostas formuladas pela sua administração: desmonte da "favela"; respeito à dignidade e aos direitos das pessoas; ação sem violência; acesso à moradia, após o cadastramento; oferecimento de trabalho e atividades de formação profissional, estruturados formal e legalmente como bolsa de formação profissional, fixada em R\$15,00 por dia; refeições garantidas na unidade do restaurante Bom Prato, existente na área.

Esses pilares do Programa tinham como princípio a reinserção social das pessoas, a "cura da completa exclusão", favorecendo o controle do uso da droga, abraçando os vulneráveis e abrindo as portas da cidadania a essas pessoas. Para tanto, não se exigia de antemão a abstinência da droga, como na proposição de internações, mas se exigia como contrapartida um compromisso com a adesão às atividades programadas, a não montagem de outros barracos e a não participação nas cenas de rua para uso de drogas.

Com o intenso diálogo com os ocupantes dos barracos o compromisso foi firmado e com a ajuda dos próprios moradores a "favela" foi desmontada. Eles foram inicialmente transferidos para hotéis da região, alugados para acomodação dos beneficiários do Programa. A via pública foi liberada com inclusão e sem violência, em contraposição à forma como era tratada tradicionalmente essa população.

As ações passaram a contar com o esforço e coordenação das Secretarias Municipais de Saúde; Assistência e Desenvolvimento Social; Desenvolvimento e Trabalho; Segurança Urbana; Cultura; Direitos Humanos e Cidadania; Serviços e Obras. Sempre sob o princípio da transparência, que incluía a participação ativa das muitas entidades não governamentais interessadas em contribuir com esse esforço.

Programa "De Braços Abertos" – desmonte da "favela"

Em 14 de janeiro de 2014.



Com o Programa "De Braços Abertos" um novo padrão de ações muito distintas das anteriores estava marcado, contrapondo-se à intervenção ocorrida em 2012. Naquele ano, Eloisa de Sousa Arruda, então secretária estadual da Justiça e da Defesa da Cidadania do governo Alckmin, agora nomeada nova Secretária de Direitos Humanos da administração Doria, foi uma das coordenadoras de uma intervenção na mesma área. Na época, com a ação violenta, usuários que se concentravam na rua Helvetia se dispersaram para outros pontos da cidade. Em janeiro daquele ano, na época da operação afirmou que a "cracolândia" havia acabado. "Não existe mais", disse. Ela fez escola. (Folha de São Paulo, em 31/5/2017).

Ação em 2012 – Governo Alckmin e Governo Kassab juntos em ação na "cracolândia".



DADOS DO PROGRAMA "DE BRAÇOS ABERTOS" AO FINAL DO ANO DE 2014

1. Trabalho-renda e profissionalização

Total de cadastrados = 513, sendo 35 crianças e 478 adultos.

Trabalhando = 399 beneficiários, sendo:

- Varrição = 305
- Fábrica do Verde = 22
- Outros Postos = 41
- Trabalho Informal = 15
- Trabalho Formal (carteira assinada) = 16



Profissionalização

- Grupo em inserção para o mercado de trabalho formal = 40 pessoas
- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) = 12 pessoas, ampliando a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.



- No dia 14 de abril de 2014, ocorreu a primeira aula aos beneficiários do Programa que se inscreveram no projeto *Fábrica do Verde*. Nele são realizadas aulas práticas e teóricas sobre hortas, plantio, manejo, cuidados com o solo e espécies de plantas.

- Oficina musical, de cabeleireiro e manicure



- São também ministradas oficinas de estética facial e cursos para inclusão no mercado de trabalho.



2. Cidadania



- Retorno Familiar = 41 pessoas
 - Documentação Pessoal = 526 pessoas
 - Cadastro Único, permitindo a análise das principais necessidades individuais e a definição de políticas públicas sociais = 350 cadastrados
 - Acompanhamento de pessoas com deficiência pela Secretaria da Pessoa com Deficiência = 03 cadeirantes
- Inserção de crianças em creches = 23 crianças (com o apoio do Programa São Paulo Carinhosa)
 - Atendimento da Defensoria Pública = 48 pessoas
 - Licença Maternidade = 10

3. Saúde

Ações de saúde realizadas - Programa "De Braços Abertos", janeiro a dezembro de 2014	
Atendimentos realizados pelas Equipes de Consultório na Rua	Total
Total de Pessoas acompanhadas no Consultório na Rua	445
Atendimento médico dos usuários do Programa	2.787
Atendimento pela equipe de saúde (exceto médico e agente de saúde)	6.881
Acompanhamentos dos beneficiários pelos agentes de saúde	21.246
Abordagem realizada na "Cena de Uso" pelos agentes de saúde	21.145
Encaminhamentos - atendimentos nas unidades de saúde da região	
CAPS Álcool e Drogas - casos novos	124
CAPS Álcool e Drogas - nº de acompanhados	53
CAPS Adulto - casos novos	25
CAPS Adulto - nº de acompanhados	25
CAPS Infantil - casos novos	7
CAPS Infantil - nº de acompanhados	8
SAMU	48
Pronto-socorro	523
Encaminhamentos para UBS	357
Atendimento no AMA	781
Atendimento nos Ambulatórios de Especialidades	662
Atendimento em odontologia	599

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

Avaliação da equipe da saúde (89 profissionais), ao final de 2014, identificou que cerca de 80% das pessoas relatavam redução no uso da droga. Destaque-se o retorno de 41 pessoas às suas famílias. Pessoas com doenças sexualmente transmissíveis e infecciosas, muito frequentes dentre outros agravos à saúde, foram incluídas em programas de tratamento nas Unidades Básicas de Saúde da região (sífilis - 49 pessoas, HIV - 32 pessoas e tuberculose - 49 pessoas). Destaca-se também a necessidade expressa pelos beneficiários por atendimento odontológico.



Atendimento Odontológico – "De Braços Abertos", 2014

4. Atividades culturais



5. Articulação da rede de voluntários que atuavam no território

Incluídos como integrantes permanentes das ações, o Programa contava com a presença ativa de várias igrejas, organizações humanitárias, outras esferas do poder público como representantes da Defensoria Pública e do Ministério Público e, também, apoio de empresas privadas.

Exemplifica essa integração a organização de oficinas apoiadas pela ONG CEDECA: fabricação de instrumentos musicais; contação e escrita de histórias pessoais; fabricações de bonecos; dia da pipa.



6. Visitas de apoio

Todos os que visitavam o Programa na região podiam constatar: acompanhamento cotidiano de todos os beneficiários por equipes compostas por trios de técnicos das Secretarias Municipais de Saúde, Assistência e Desenvolvimento Social e do Trabalho; articulação das ações de saúde com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Ambulatórios de Especialidades e Unidades Básicas de Saúde da região, gradativamente estruturadas para atuar, também, diretamente no território em conjunto com as equipes de Consultório na Rua; alimentação garantida em restaurante popular; intervenções artísticas e esportivas.

Eram frequentes as visitas de grupos de estudantes das mais variadas profissões da saúde; missões de igrejas; organizações não governamentais; organismos e missões internacionais; políticos de diferentes vinculações partidárias; artistas e esportistas brasileiros. O reconhecimento pelo esforço em buscar alternativas tendo como princípio o resgate social das pessoas, foi amplamente valorizado e defendido.



Profissionais da Holanda e Uruguai e grupos de estudantes visitam o Programa



Príncipe Harry visita a região do Programa acompanhado do Prefeito Haddad.

CONQUISTAS, OBSTÁCULOS E DESAFIOS DO PROGRAMA

O Programa sobreviveu em meio a forte reação contrária, inclusive por parte da imprensa que insistia em desconsiderar suas conquistas. Eram frequentes acusações preconceituosas de que a renda trabalho era o “bolsa crack” que a prefeitura estava dando aos viciados (Revista Veja em 15/1/2014). Foi grotesca a matéria no jornal Folha de São Paulo, que da vitoriosa adesão de 75% dos beneficiários às atividades do Programa, enfatizava uma distorcida “debandada” de 25% do Programa. Contínuos processos de educação permanente eram realizados com temática científica para a capacitação profissional e para suporte emocional da carga social em confronto com o trabalho realizado.

Atividade de Educação Permanente da equipe do Programa “De Braços Abertos” – fev/2015



O pensamento e as práticas conservadoras não suportavam o sucesso construído com permanentes reuniões com entidades da sociedade civil, que gradativamente resultavam na inserção dessa população em situação de rua nas instâncias de construção de políticas públicas, possibilitando ganhos de autonomia dos indivíduos e ressignificação do território. Política balizada pelo respeito ao usuário de drogas com a mudança da sua imagem para uma pessoa que em vez de violência necessitava de apoio público e da comunidade.

Com esses princípios conquistavam-se importantes mudanças: redução do consumo médio de substâncias psicoativas em cerca de 70%; redução nas taxas de crimes violentos no território; adesão dos beneficiários às ações, com 86% dos participantes mantendo frequência nas frentes de trabalho (zeladoria de ruas, varrição e fábrica verde), destacando-se 16 beneficiários já trabalhando em empresas com carteira assinada; participação em atividades educativas de profissionalização. Nesse quadro, a administração municipal realizou uma necessária expansão do Programa, em moldes aproximados ao realizado no bairro da Luz, para mais cinco regiões da cidade, que apresentavam situações semelhantes: Cidade Tiradentes, Santana, Vila Leopoldina, Jabaquara e Santo Amaro.

Em meados de 2015, o Programa "De Braços Abertos" foi avaliado por uma pesquisa realizada pela Plataforma Brasileira de Política de Drogas (PBPD é uma rede independente para a atuação conjunta de organizações não governamentais) como muito positivo na vida de mais de 90% dos(as) beneficiários(as). Identificou que eles tiveram, pela primeira vez, direitos mínimos assegurados, como moradia, alimentação, trabalho e renda. A pesquisa também apontou imperfeições, mas destacou o seu pioneirismo em aplicar formas de reinserção e tratamento com base em evidências científicas e na promoção de direitos humanos. Por outro lado, a mesma entidade manifestou-se sobre o Programa Recomeço do governo estadual de São Paulo, questionando-o por estar centrado e limitado na utilização da internação, portanto em confronto com o conhecimento contemporâneo sobre o cuidado e o tratamento das pessoas que fazem uso de drogas. Ressaltava também que, depois de mais de três anos em execução, o Programa Recomeço não havia passado por nenhuma pesquisa de avaliação, nem mesmo havia apresentado dados sobre as entidades privadas que recebem os recursos públicos para internar inúmeras pessoas.

Por essas avaliações, a entidade reiterou recentemente sua incompreensão com o abandono do "De Braços Abertos", um programa que bem avaliado, "não obstante seu pouco tempo de existência e a necessidade de aperfeiçoamentos", para adotar acriticamente estratégia que tem na internação a fundamental alternativa de cuidado.

De fato, o Programa no formato e amplitude desenvolvidos era inovador e, portanto, sempre se enfatizava a necessidade de uma postura de todos para aprender com a prática e ter paciência com o processo de mudança e suas conquistas. Não existiam fórmulas prontas e muito precisava ser pensado e corrigido no seu transcorrer. A infraestrutura geral do Programa precisava de melhorias, em especial, a oferta da moradia que, inicialmente focada em hotéis na área, precisava ser complementada e evoluir para programas de aluguel social ou novas formas de moradia descentralizadas que valorizassem e incentivassem a conquista da autonomia que vinha ocorrendo.

Entretanto, em qualquer condição é certo que o Programa não suportaria o livre atuar dos traficantes na área. Estes passaram a não mais ser "incomodados" de forma permanente, vigorosa e com base em informações de inteligência necessárias à ação das forças de segurança. Este comportamento ocorre não obstante as insistentes solicitações da administração municipal para que os responsáveis estaduais atuassem no combate ao tráfico na região e comparecessem ao cumprimento de seu papel. O estardalhaço da recente ação militar (maio de 2017), com o anúncio da prisão de 52 traficantes na área, nada mais revela que o fracasso das ações de segurança. Ao longo dos últimos anos, deixou-se de atuar de forma sistemática e preventiva na região, com a inteligência capaz de coibir a ofensiva do tráfico contra as ações do Programa "De Braços Abertos".

Os atuantes do Programa na área, profissionais dos serviços municipais e de organizações da sociedade civil, viram-se cada vez mais em condições penosas de trabalho. As ameaças cresciam contra os atuantes do Programa e, por outro lado, com certa visão inocente, alguns por vezes reagiam de forma exacerbada contra qualquer ação disciplinadora do uso do espaço urbano que a administração municipal adotava, acusando-a de abandonar os princípios do Programa. O envolvimento dedicado com o trabalho muitas vezes confundiu a atuação profissional com uma postura paternalista com os beneficiários e com os demais usuários de droga que, advindos de várias regiões da cidade, lá passaram a encontrar um território cada vez mais livre, atrativo e ocupado pelo tráfico.

O tráfico incentivou a baixa frequência dos beneficiários na frente de trabalho, infiltrou pessoas nos hotéis e rearmou de forma crescente a venda de drogas abertamente nas ruas da região, remontando tendas para o comércio da droga. A “favela” da “cracolândia” retoma o espaço público e o controle sobre os usuários, agora claramente com uma ação coordenada pelo tráfico.



Zanone Fraissat - Folhapress – Situação em 1/10/2016. O tráfico retoma a região.

O FIM DO PROGRAMA: O QUE VEM NO SEU LUGAR?

O Prefeito Doria e o Governador Alckmin, em meio à campanha midiático-militar na região, anunciaram o principal feito: o fim do Programa “De Braços Abertos”.

O velho padrão ressurgiu agora em 2017, retomado de forma afoita e enfurecida.

Ação em 21/4/2107



Foto: Werther Santana/Estadão Conteúdo

A megaoperação do governo estadual e municipal envolveu quase mil policiais, cavalaria, atirador de elite... Foi mais um espetáculo midiático na "cracolândia" sem efetividade para alterar a situação vivida pelos usuários, configurando-se como um ato, além de violento, inconsequente, espasmódico e atabalhoado.



Foto: Werther Santana/Estadão. A Polícia Civil realizou, na manhã de um domingo (21/4/2017), uma megaoperação militar na "cracolândia", no centro de São Paulo.

A ação agora adotada pelos governos estadual e municipal nada tem de novo, muito menos de redenção. Os resultados são conhecidos, pois é grande a similitude com o realizado em 2012. É um recomeço do mesmo, ação violenta, perda de credibilidade

sobre uma proposta que possa disputar o futuro dos usuários de droga para uma vida melhor que não seja aquela que os traficantes e a droga atrativamente lhe oferecem. A volta ao áspero desamparo da rua, lixando a contrapelo os vestígios de cidadania. Diante do fracasso de campanhas como a realizada, que apenas mudam de endereço os usuários e espalham desamparo pela cidade, ocorre de fato uma corrosão dos vínculos e da credibilidade das ações públicas. Advém a seguir a proposição "inelutável", precha de franco autoritarismo, da internação compulsória em larga escala. Um manicômio atualizado, fruto do empreendedorismo moderno e típico de empedernidos gerentes de dramas sociais. Uma homenagem aos interesses econômicos envolvidos na indústria da internação e a um desenho-maquete de empreendimento imobiliário com o qual, nas linhas exuberantes do concreto armado, se oculta o desdenho com o sofrimento humano.

Motivou a elaboração desse breve histórico do Programa "De Braços Abertos", sem a pretensão de ser o único possível, o reconhecimento do incansável e valoroso trabalho executado na região por centenas de profissionais e agentes da comunidade que se dedicaram à busca de uma alternativa respeitosa e humana. E na pessoa do saudoso psicanalista Antonio Lancetti, pelo seu incansável e generoso trabalho diretamente com as pessoas da região e sua fundamental contribuição teórica na constituição do Programa, saúdo a todos.

Paulo de Tarso Puccini
Médico sanitário, doutor em saúde pública.
Secretário Adjunto da Saúde do Município de São Paulo, jan/2013-jun/15.

Junho de 2017